

RESENHA

**MACCORMACK , Sabine G.. *On the wings of time. Rome, the Incas, Spain, and Peru.* Princeton: Princeton University Press, 2006. 320 páginas.\***

Victor Santos Vigneron de La Jousselandière\*\*

---

A evocação, no Peru, da autoridade de cronistas e de historiadores coevos legitimou a apropriação idiossincrática de determinados temas em detrimento de outros; ao mesmo tempo, disputas políticas, econômicas e intelectuais orientaram a distinção entre as explicações unificadoras canônicas e aquelas abandonáveis. Mas o mesmo gesto que procurou delimitar uma memória comum peruana alimentou-se da ambiguidade das tradições disponíveis. Na base desse processo encontravam-se as intrincadas redes pelas quais temas oriundos de contextos diversos transitaram, especificando-se à luz das problemáticas locais. Dadas essas questões, as formas através das quais a Antiguidade Clássica fora evocada no contexto colonial peruano constituem o objeto central da obra de Sabine G. MacCormack, *On the wings of time. Rome, the Incas, Spain, and Peru (2006)*.

De imediato, a referência a Arnaldo Momigliano feita na dedicatória do livro (MACCORMACK, 2006: V) é bastante sugestiva quanto ao percurso intelectual de sua autora. Analogamente ao historiador italiano, MacCormack revela em seus trabalhos a capacidade de abordar problemáticas num quadro temporal dilatado; sua familiaridade com os estudos clássicos – em especial romanistas - lhe confere uma perspectiva particularmente rica com relação a grandes temas de História Moderna. Mas o contributo de uma formação assim ampla não pode ser aferido exclusivamente em termos de erudição. As opções metodológicas implícitas na própria escolha do tema concorrem para inserir a obra em questão no centro dos debates historiográficos peruanistas.

O passado daquela região que viria a constituir o Vice-Reino do Peru apareceu como preocupação já nas primeiras descrições realizadas pelos

---

\* Princeton: Princeton University Press, 2006. 320 páginas.

\*\* Graduado em História, e mestrando em História pela Universidade de São Paulo (USP)

castelhanos. Em sua *Historia general y natural de las Indias*, o cronista Gonzalo Fernández de Oviedo y Valdés procurou dar conta da descrição do Novo Mundo, tarefa que incluiu o comentário sobre as origens da região. As constantes ampliações operadas nessa obra entre as décadas de 1520 e 1550 corresponderam às sucessivas informações que então circulavam entre os dois lados do Atlântico;<sup>1</sup> a inclusão do Peru (e de seu passado) entre os locais descritos obedece à lógica desse projeto indefinidamente extensível. Mas se suas referências à região eram ainda bastante genéricas e denotavam a situação ausente do autor, uma efetiva especificação do tema teve lugar nas *Crônicas del Perú*, escritas a partir do material recolhido *in loco* pelo conquistador Pedro Cieza de León.<sup>2</sup> Desde então, passando por autores tão diversos quanto Inca Garcilaso de la Vega, José de Acosta, Felipe Guamán Poma de Ayala e Juan de Solórzano y Pereira, as discussões sobre o passado peruano ramificaram-se grandemente, de modo a compreender novas temáticas e imagens. Mas a despeito dessa polifonia narrativa, a conjugação (em graus diversos) das tradições indígenas e ibéricas teria oferecido, segundo MacCormack, um horizonte comum a tais autores.

São conhecidas as relações intelectuais do levante indígena liderado por Tupac Amaru II com relação à obra de Garcilaso de la Vega. A evocação de sua autoridade no século XVIII deu conteúdo a uma nascente “consciência histórica” peruana (MACCORMACK, 2006: XIX). Porém foi no século XIX, após a independência da região, que ganhou corpo uma recuperação sistemática das narrativas “protonacionais”. Nesse sentido, o aparecimento da série ficcional *Tradiciones Peruanas* (1872-1908), de Ricardo Palma, constituiu um ponto central da constituição de uma identidade nacional no país. É notável o valor conferido por esse autor ao passado Inca; no entanto, é igualmente sintomático o fato de esse tema associar-se exclusivamente ao percurso histórico da elite *criolla*. Em consequência dessa perspectiva, é exíguo o espaço ocupado pelas populações indígenas na história peruana.

<sup>1</sup> Apesar de sua publicação parcial em 1535, uma edição completa dessa obra apenas se daria entre 1851 e 1855.

<sup>2</sup> A primeira parte dessa obra foi editada em 1553, sendo os demais manuscritos publicados apenas em 1871 e em 1909.

Tal panorama é invertido completamente em meados do século XX, especialmente a partir da obra de Miguel León-Portilla (LEÓN-PORTILLA, 1971). Agora, o objeto privilegiado da historiografia peruanista (e, de resto, americanista) deslocou-se para as populações indígenas, de modo a enfatizar seu papel subalterno, associado ao caráter opressor da conquista. Visto isso, a segunda metade desse século assistiu à proliferação dos estudos acerca da “visão dos vencidos”, entre os quais se destacam aqueles levados a cabo por Nathan Wachtel (WACHTEL, 1977), John Hemming (HEMMING, 1972) e, mais recentemente, por Tzvetan Todorov (TODOROV, 2003) e Walter Mignolo (MIGNOLO, 1995). Guardadas suas diferenças, tais autores podem ser associados na medida em que propõem que o “choque” entre europeus e indígenas teria marcado a perda da “condição original” destes últimos.

Contudo, as narrativas coloniais apresentam uma imagem muito menos homogênea acerca do passado peruano. De fato, a ambiguidade constitutiva desses relatos permitiu apropriações diversas por parte dos historiadores. Segundo MacCormack, a disputa travada em torno das posições canônicas acerca do passado peruano (*criollo*, indígena) teve por base, todavia, um patamar metodológico comum. Assim sendo, se estudos realizados no século XX tiveram o mérito de apontar para atores históricos até então pouco considerados pela historiografia instituída, sua operação metodológica consistiu numa inversão de perspectiva e não numa ruptura efetiva. Patrimônio teórico comum a essas explicações é a essencialização das categorias que compõem os pólos da oposição entre índios e europeus. Ora, enquanto categorias auto-explicativas, “índios” e “europeus” encontram-se subtraídos ao plano efetivamente histórico. Autor citado por MacCormack, Juan Carlos Estenssoro Fuchs atenta para o fato de a distinção entre “índios” e “espanhóis” ser fruto dos dispositivos jurídicos castelhanos e não de uma oposição cotidiana. Efetivamente, na medida em que seria funcional à posição ocupada por espanhóis e *criollos*, aos quais ficavam reservados direitos interditados aos índios, tal oposição legal seria inclusive objeto de contestação por parte destes. Nesse sentido, não é secundária a escolha do objeto realizada por MacCormack: a evocação da Antiguidade Clássica no contexto peruano

presta-se à afirmação dos mais variados pontos de vista; ao mesmo tempo, a instrumentalização desse acervo canônico permite que se questionem os limites impostos pela oposição entre “índios” e “espanhóis”.

*On the wings of time* é fruto de um conjunto de seminários apresentado no Instituto de Estudos Humanísticos da Universidade de Florença. Em consequência disso, cada capítulo é construído com grande autonomia com relação aos demais. Mas há um eixo que confere unidade à obra: a emergência de uma *patria* peruana. É no âmbito desse processo específico que a evocação da tradição clássica é analisada. Todavia, não se trata de tomar tais referências como instrumento exclusivamente europeu de interpretação da alteridade americana (MACCORMACK, 2006: XVII-XVIII); de modo diverso, o percurso através do qual alguns temas clássicos foram recuperados no contexto colonial peruano permite sublinhar o caráter ambíguo da tradição greco-romana. Essa abertura deu ensejo a múltiplas veiculações desse acervo tradicional por parte de autores dos mais variados extratos: castelhanos (de Oviedo a Solórzano y Pereira), *criollos* (de Antonio de la Calancha a Ignacio Molina e Juan de Velasco), índios (como o autor desconhecido do *Manuscrito de Huarochirí*) e mestiços<sup>3</sup> (Guamán Poma de Ayala, Garcilaso de la Vega e Juan de Santa Cruz Pachacuti Yamqui Salcamaygua). Diga-se de passagem, tal perspectiva “apropriativa” na qual é inserida a circulação dos temas clássicos no Peru remete novamente à obra de Momigliano, bem com às considerações de Erwin Panofsky, ambos os autores citados ao longo da obra (MACCORMACK, 2006: 12).

Mas esse processo de constituição da *patria* peruana é apresentado de forma bastante específica por parte da autora. O conceito “pátria” remete aqui à sua concepção clássica, enquanto definidor de uma particularidade que em nada se opõe (apenas se diferencia) de uma *patria mayor*, no caso, aquela castelhana. Mesmo que de forma incipiente, a expressão de uma particularidade peruana (mas também chilena e quitenha) já se encontrava na obra de Cieza de León. A análise das narrativas coloniais aponta para um

---

<sup>3</sup> O termo mestiço é aqui utilizado sem referência à sua conotação historiográfica contemporânea. Serve apenas para designar, conforme as categorias coevas, os descendentes de uniões entre espanhóis e índias.

processo em que, de uma visão genérica da região, passaria a identificá-la com uma origem específica (em Garcilaso de la Vega ou Martín de Murúa). A análise das mudanças de abordagem perante a captura gramática do quéchua (MACCORMACK, 2006: 170-201) dá conta justamente dessa passagem; frente à latinização empreendida com base no exemplo de Nebrija por Domingo de Santo Tomás, o fim do século XVI é marcado por uma viragem importante em relação ao quéchua, que é reconduzido em suas particularidades linguísticas por obra de Diego González Holguín. Ao mesmo tempo, os dilemas presentes nas obras de índios e de mestiços, voltados para a questão da conciliação (sempre problemática) das tradições castelhana, indígena e clássica é central para enriquecer o panorama apresentado pela autora. Tome-se como exemplo a análise da apresentação gráfica do *Manuscrito de Huarochirí*, em que a intenção de reproduzir a forma editorial consagrada na Europa se associa a marcas implícitas do registro por meio dos quipus (MACCORMACK, 2006: 29-65). Ao autor do *Manuscrito* associam-se cronistas como Juan Pachacuti Yamqui, Garcilaso de la Vega e Guamán Poma de Ayala, aos quais resta a difícil tarefa de costurar as tradições de acordo com suas posições na sociedade colonial.

Mas o abandono de uma perspectiva de separação entre índios e europeus não aproxima MacCormack de um panorama colonial “mestiço” tal como o termo é compreendido por Serge Gruzinski. Segundo a autora, a ideia de “mestiçagem” não daria conta das diferenças efetivas que estão à base da sociedade colonial (MACCORMACK, 2006: 23). A própria existência, referida anteriormente, de uma “qualidade jurídica” indígena seria um instrumento efetivo de distinção entre índios e europeus. Essa tomada de posição permite situar MacCormack no âmbito da história das ideias; isso porque sua obra não se restringe a acompanhar a circulação dos temas clássicos, mas também sua inserção num determinado contexto político, econômico e cultural, ocupado de forma singular por cada um dos cronistas analisados. Tomada essa posição, mostra-se possível restituir a historicidade às explicações que dominaram parte dos estudos históricos peruanistas.

Victor Santos Vigneron de La Jousselandière

### **Bibliografia**

- ESTENSSORO FUCHS, Juan Carlos. *Del paganismo a la santidad. La incorporación de los indios del Perú al catolicismo. 1532-1750*. Lima: Instituto Riva-Agüero; Instituto Francés de Estudios Andinos, 2003
- HEMMING, John. *The conquest of the Incas*. Londres: Abacus, 1972.
- LEÓN-PORTILLA, Miguel. *Visión de los vencidos: relaciones indígenas de la conquista*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1971.
- MACCORMACK, Sabine G. *On the wings of time. Rome, the Incas, Spain, and Peru*. Princeton: Princeton University Press, 2006.
- MIGNOLO, Walter. *The darker side of the Renaissance: literacy, territoriality, and colonization*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1995.
- TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WACHTEL, Nathan. *La vision des vaincus: les indiens du Pérou devant la conquête espagnole, 1530-1570*. Paris : Gallimard, 1977.